

# Bombeiro do PA viaja a MG para apoio voluntário a vítimas de enchentes na Zona da Mata: ‘Diminuir sofrimento’

Category: BRASIL,GERAL,PARÁ

escrito por Alice Catharinne | 10 de março de 2026



Agente do Corpo de Bombeiros do Pará há 19 anos, o coronel e psicólogo Mário Brito foi acionado pela Força Nacional do SUS para reforçar o atendimento psicológico nas enchentes que devastaram a Zona da Mata mineira, com foco em Juiz de Fora, Ubá e Matias Barbosa.

Nascido em Araguaína (TO), mas “paraense de coração” após 35 anos no Pará, chegou em 27 de fevereiro à região da Zona da Mata, junto de outros voluntários, e concluiu a missão 10 dias depois. Ele retornou ao Pará na noite desta segunda-feira (9) e conversou com o **g1** sobre os bastidores da ação humanitária, com uma rotina cheia de reuniões emergenciais e riscos.

□“Eu sou psicólogo de formação e também sou bombeiro por escolha, por entender que isso é um trabalho muito importante”, explica Brito, guiado pelo lema dos bombeiros: “Vidas alheias e riquezas salvar”.

□As chuvas extremas, com mais de 700 mm em fevereiro, sendo o

maior volume histórico registrado, provocaram deslizamentos, enchentes e mortes, sobrecarregando serviços locais na região. A tragédia é considerada o 4º maior desastre por chuvas no Brasil nos últimos dez anos.

Como voluntário, Brito atuou em duas frentes: **apoio à gestão municipal** para reestruturar redes de saúde e **atendimento à saúde mental** de vítimas, famílias e profissionais da linha de frente, como bombeiros, médicos e enfermeiros.

*“O trabalho do psicólogo nos contextos de emergências e desastres atua no suporte psicossocial imediato, com acolhimento de vítimas, afetados e familiares, e na saúde mental dos profissionais que estão na linha de frente”, detalha ele.*

Este trabalho inclui escuta qualificada, primeiros cuidados psicológicos (PCPs), intervenções em crises e práticas integrativas como aromaterapia e auriculoterapia.



Bombeiro Mário Brito é voluntário e atuou em MG – Foto: Arquivo Pessoal

## Histórias de dor e resiliência

Em abrigos improvisados em escolas e ginásios, Brito visitava alojados para mapear demandas e orientar equipes locais contra a medicalização excessiva de sintomas comuns como ansiedade e insônia.

*“Nós orientamos para evitar essa patologização de sinais esperados, como medo, ansiedade e alterações do sono”, alerta, combatendo o uso abusivo de medicamentos.*

O coronel lembra de histórias marcantes que, para ele, revelam a força humana. Uma delas é a de uma mãe que perdeu a filha em

outra missão, no Paraná, e encontrou alívio sendo voluntária ajudando outras pessoas em Minas. Outra história foi de uma ex-abrigada nas enchentes do Rio Grande do Sul, e que agora atua como voluntária na Força Nacional do SUS.

*“Ela diz que o que despertou ela para esse trabalho foi exatamente a experiência dela como abrigada, e hoje ela tem como retribuição esse trabalho”, diz, emocionado.*

## □ Rotina intensa

Bombeiro do PA relembra histórias marcantes durante resgates

A rotina em Minas Gerais incluía reuniões matinais e noturnas para monitorar o bem-estar da equipe, limitando a permanência em campo para preservar a saúde mental. “A Força (do SUS) é criteriosa na seleção e no tempo de permanência, porque a longa exposição tem impactos para quem está na linha de frente”, enfatiza.

Ao voltar, Brito sente “dever cumprido”. “Cheguei e vi tudo caótico em Juiz de Fora e Matias Barbosa; saio vendo as cidades retomando a capacidade de resposta. Na saída, ouvimos vários relatos de agradecimento dos gestores e das próprias comunidades”.

*“O trabalho nas emergências nos coloca na posição de que **todos estamos vulneráveis**. Nosso papel é levar **esperança, conforto e dignidade** para diminuir o sofrimento”.*



Salas de aula viraram quartos improvisados como abrigos aos atingidos por enchente na Zona da Mata – Foto: Luiza Sudré/g1

## Os cinco maiores desastres no Brasil dos últimos 10 anos

De acordo com o Cemaden, na última década, esses foram os desastres pluviométricos mais letais no país:

### 1º Petrópolis: 233 óbitos

Em fevereiro de 2022 foi registrada a pior tragédia climática da história de Petrópolis, na Região Serrana do Rio, com mais de 230 mortes. O Centro da cidade ficou inundado e houve um deslizamento no Morro da Oficina, no bairro Alto da Serra, com pelo menos 80 casas atingidas. Além disso, uma correnteza extremamente forte arrastou dois coletivos.



## **2 Rio Grande do Sul: 184 óbitos**

Entre abril e maio de 2024, o Rio Grande do Sul teve 96% das cidades atingidas pelas enchentes que culminaram em uma das maiores catástrofes naturais da história do estado.

## **3 Região Metropolitana do Recife: 128 óbitos**

Em maio de 2022 ocorreu o maior desastre Pernambuco no século 21 provocado por chuvas e deslizamento de barreiras, com quase 130 mortes. De acordo com Cemaden, foram registrados 64 óbitos em Jaboatão dos Guararapes, 50 em Recife, 7 em Camaragibe, 6 em Olinda e 1 em Paulista.

## **4 Zona da Mata: 72 óbitos até a publicação desta reportagem**

Diversos bairros de Juiz de Fora tiveram deslizamentos de encostas e casas soterradas após as chuvas da última semana, sobretudo o temporal de segunda-feira (23), contabilizando 65 óbitos. Ubá também teve temporais e enchentes e somou 7 mortes. As cidades de Cataguases e Matias Barbosa também foram muito afetadas pelas chuvas, mas não registraram mortes.

## **5 Litoral Norte do estado de São Paulo: 65 óbitos**

Em fevereiro de 2023, a região do Litoral Norte de São Paulo registrou um temporal devastador que culminou em 64 mortes na cidade de São Sebastião e uma em Ubatuba. Casas foram destruídas e rodovias bloqueadas. A cidade mais prejudicada foi São Sebastião, onde a Vila Sahy foi a mais atingida por deslizamentos de terra e ficou totalmente destruída. Já em Ubatuba, uma menina de 7 anos morreu após uma pedra de duas toneladas deslizar e atingir o local onde ela morava.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso  
10/03/2026/08:49:35

*O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal*

*uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:*

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

*Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).*

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)  
- Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)*